



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

**MORADIA, PROXIMIDADE E VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA: Uma
análise a partir da instalação da empresa AeC no bairro Cruzeiro,
Campina Grande-PB**

SOLAINE SILVA CASTRO

CAMPINA GRANDE - PB
2016

SOLAINE SILVA CASTRO

**MORADIA, PROXIMIDADE E VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA: Uma
análise a partir da instalação da empresa AeC no bairro Cruzeiro,
Campina Grande-PB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. LINCOLN DA SILVA DINIZ

CAMPINA GRANDE- PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

- C346m Castro, Solaine Silva.
Moradia, proximidade e valorização imobiliária : uma análise a partir da instalação da empresa AeC no bairro Cruzeiro, Campina Grande-PB / Solaine Silva Castro. – Campina Grande, 2016.
25 f.: il. color.
- Artigo (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".
Referências.
1. AeC. 2. Proximidade. 3. Moradia – Campina Grande-PB. 4. Bairro Cruzeiro – Campina Grande-PB. I. Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

CDU 711.45(043)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: SOLAINE SILVA CASTRO

**TÍTULO: MORADIA, PROXIMIDADE E VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA: UMA ANÁLISE A
PARTIR DA INSTALAÇÃO DA EMPRESA AEC NO BAIRRO CRUZEIRO,
CAMPINA GRANDE-PB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 04 de maio de 2016.

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFCC - Orientador)

Prof. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida (Examinadora Externa)

Prof. Dr. Kátia Cristina Ribeiro Costa (UFCC – Examinadora Interna)

CASTRO, Solaine Silva. **MORADIA, PROXIMIDADE E VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EMPRESA AeC NO BAIRRO CRUZEIRO, CAMPINA GRANDE – PB.** 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2016.

RESUMO

A empresa AeC *Contact Center*, se instalou em 2012 em Campina Grande -PB, no bairro Cruzeiro com o objetivo de obtenção de maiores lucros e vantagens fiscais, além de mão-de-obra abundante e barata, entre outros atrativos. Após a instalação da empresa, aumentou o fluxo de populações de outros bairros e de localidades circunvizinhas de Campina Grande. Este movimento gera ainda a vinda de populações de lugares mais distantes, forçando estas a procurar locais de moradia nas proximidades do local de trabalho. Após a instalação da empresa, as rotas das linhas de ônibus sentido bairro-centro aumentaram no local para atender a nova demanda de pessoas, já que agora existiria um novo fluxo no local, a contar com os trabalhadores da empresa que iriam utilizar esse transporte público diariamente. O processo de verticalização do bairro vem sendo constante desde 2012 onde é nítida novas construções e moradias, pois a procura por imóvel no local é constante. Novas casas foram construídas para venda e locação, novos moradores se instalaram no bairro, principalmente trabalhadores da empresa. A presente pesquisa analisa uma transformação espacial ocorrida em um curto espaço de tempo, fazendo com que a chegada da Empresa AeC contribua com o crescimento de todo o bairro, seja crescimento econômico, seja crescimento populacional. Assim, avaliamos de forma positiva esse crescimento, já que contribui para o desenvolvimento econômico da cidade de Campina Grande.

Palavras-Chave: AeC, Proximidade, Moradia, bairro Cruzeiro.

ABSTRACT

The company AeC *Contact Center*, settled in 2012 in Campina Grande -PB in Cruzeiro neighborhood in order to obtain higher profits and tax advantages, as well as abundant and cheap hand labor, among other attractions. After installation of the company, increased the flow of people from other neighborhoods and surrounding towns of Campina Grande. This movement also generates the coming of people from more distant places, forcing these to seek places of residence in the vicinity of the workplace. After installation of the company, the routes of bus lines towards neighborhood-center increased in place to meet the new demand of people, as now there would be a new stream on site, starting with the company's workers would use this public transport daily. The process of verticalization of the neighborhood has been constant since 2012 which is crisp new construction and housing, because the demand for property in place is constant. New houses were built for sale and rental, new residents settled in the neighborhood, mostly employees of the company. This research analyzes a spatial transformation that took place in a short time, causing the arrival of AeC Company contributes to the growth of the entire neighborhood, whether economic growth is population growth. Thus, we evaluate positively this growth, since it contributes to the economic development of the city of Campina Grande.

Keywords: AeC; Proximity; Home; Cruzeiro neighborhood.

1. INTRODUÇÃO

Campina Grande-PB constitui uma cidade média, localizada no Agreste Paraibano. Os dados demográficos do censo do IBGE (2010) estimam uma população com cerca de 350 mil habitantes. Trata-se de uma cidade que abriga centros universitários e importantes serviços na área da saúde e comércio varejista e atacadista.

Nos últimos anos, constatou-se a instalação de grandes empresas de serviços diversos, gerando novos empregos e rendas para numerosas populações. Em relação aos aspectos e surgimento dessas novas empresas, é necessário entender também que o espaço urbano torna-se mais denso, em função da produção capitalista. Sobre essa questão, no caso de Campina Grande, comenta Costa (2013, p.3) que:

Em Campina Grande, como também em outras cidades, apesar de haver uma produção cada vez mais fragmentada do espaço urbano, com usos e funções distintas, existe um espaço mais articulado, devido às relações sociais e às atividades cotidianas, como o deslocamento entre a residência e o local de trabalho e para o lazer. São os motivos e as formas com que esses movimentos se manifestam que revelam a complexidade e as contradições presentes no espaço urbano.

Dentre estas empresas recentemente instaladas nesta cidade, a empresa *AeC Contact Center*¹, que surge em 2012 em Campina Grande, no bairro Cruzeiro com o objetivo de obtenção de maiores lucros e vantagens fiscais, além de mão-de-obra abundante e barata, entre outros atrativos. Também é de suma importância ressaltar que na região do Nordeste brasileiro, muitas empresas das regiões Sul e Sudeste são instaladas, com suas filiais, por fatores que geram mais lucros entre outros benefícios para as mesmas, seja por conta da mão de obra barata, já que oferecem salários menores que aqueles ofertados em suas matrizes, além da ampla isenção fiscal concedida pelos Estados, doações de terrenos, etc. No caso da AeC, seu terreno foi doado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande².

A chegada da empresa no local não somente trouxe novos empregos, como diversas transformações no bairro Cruzeiro e imediações deste, pois, antes da chegada desta empresa, existia um antigo galpão da prefeitura, bem como um amplo terreno, que deixava esse mesmo local com aspecto de abandono, com pouca circulação de pessoas.

¹ AeC: A de Antônio Guilherme, C de Cássio, que são acionistas da empresa. É grupo de Contact Center que atua na área de telemarketing e gestão em TI, sendo assim uma empresa de Call Center.

² Segundo informações oferecidas pelo site do Jornal da Paraíba, o terreno em que esta funciona na cidade de Campina Grande-PB foi concedido pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, na gestão do Prefeito Veneziano Vital do Rêgo, em 2012.

Em abril de 2012, o bairro Cruzeiro foi escolhido para ser implantado a empresa AeC. O terreno doado pela Prefeitura Municipal enquadrado-se com os planos funcionais da referida empresa, sendo ideal para construir uma empresa de grande porte, uma vez que este local é favorecido pela presença de importantes vias urbanas, como a Avenida Almirante Barroso. Tal via viabiliza, segundo apreciação dos gestores municipais, o acesso e circulação de populações, com constante fluxo de ônibus e carros no local.

A presente pesquisa objetiva analisar o processo de valorização do setor imobiliário entre outras transformações espaciais no bairro cruzeiro, local de instalação da referida empresa.

A empresa atrai muitos fluxos de populações de outras partes da cidade e de localidades circunvizinhas de Campina Grande. Este movimento gera ainda a vinda de populações de lugares mais distantes, forçando estas a procurar locais de moradia nas proximidades do local de trabalho.

Costa (2013, p. 4) afirma que, “O mercado imobiliário revela algumas formas de pensar e planejar a cidade, que embora não sejam as únicas tendem a prevalecer em detrimento dos interesses de movimentos sociais e associações de bairros por exemplo. Alavancando processos de valorização diferenciada no espaço urbano”. Este fenômeno é percebido com a presença da AeC, que traz esse processo de valorização não só para o bairro, mas para diferentes partes da cidade, uma vez que onde existe fluxo de pessoas, existe valorização local por parte do capital, embora que de forma muito desigual. A partir desse novo processo, fazem-se necessárias construções de novos prédios, condomínios e até mesmo ampliação e reformas nas moradias já existentes.

Abordar a relação da instalação da empresa AeC com o processo de valorização imobiliária no bairro Cruzeiro, assim como o impacto no crescimento urbano local, a partir do surgimento de novos tipos de moradias no local, bem como identificar os tipos de moradias, os valores dos imóveis, seja para alugar ou comprar, serão os elementos que essa pesquisa pretende enfatizar.

Para a realização desta pesquisa, no primeiro momento foram feitas pesquisas bibliográficas com autores que abordam a temática da geografia urbana, como Corrêa (2010), Souza (2005), etc. Foram também extraídas informações referente à Empresa AeC, através do seu próprio site de acesso (www.aec.com.br) e serão feitos estudo de campo em duas vias que dão acesso a empresa AeC, a Rua Almirante Barroso e Otávio Amorim, para analisarmos as mudanças dos imóveis que ocorreu no período de 2010 a 2016. Serão aplicados também entrevistas a três diferentes moradores que residem próximo à empresa, onde será possível

analisar os impactos que foram causados com os diferentes tipos de imóveis que surgiu nesse período no local.

2. TRABALHO, MORADIA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Em um país capitalista, o trabalho é fundamental para a população. É através dessa prática que desde a antiguidade o homem retira seu próprio sustento através do seu emprego. No passado, os escravos trabalhavam e, em troca, tinham o escambo como forma de sobrevivência. Em meados do século XIX após a Revolução Industrial, surgiram muitas formas de trabalho nos setores fabris, conseqüentemente o início de uma relação capitalista. Com o passar dos anos, após muitas mudanças no ramo trabalhista, ainda, o trabalho é a única forma de adquirir bens e garantia de estadia de vida para um ser humano.

Nas cidades brasileiras, por exemplo, o trabalho é fonte de renda para desenvolvimento dos comércios e empresas, pois quanto maior o local de trabalho, mais empregadores as empresas irão contratar, e, conseqüentemente, mais produção irão obter. Os centros urbanos também são locais favoráveis para que essas grandes empresas se desenvolvam. O espaço urbano é considerado articulado e fragmentado por existir várias formas de relações sociais, mas, são nos centros das cidades, por exemplo, que é tido maior número de comércios varejistas e grandes empresas. Assim, nesse campo capitalista, os centros das cidades possuem grande parcela de dinamismo econômico. Sobre isso, Corrêa (2000, p.07) explica que:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termo de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.

Segundo Corrêa (2000, p. 38), com a Revolução Industrial, houve ampliações de linhas ferroviárias nas grandes cidades, facilitando a acessibilidade das pessoas nas áreas chamadas de Área Central³. Os terminais rodoviários próximos a grande empresas, por exemplo, significava baixo custo para a população que precisava se locomover de suas

³ É onde concentram-se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada, e os terminais de transporte inter-regionais e intra-urbanos. Ela se destaca na paisagem da cidade pela sua verticalização.

moradias para as empresas em que trabalhavam. Esse tipo de localização criou, em volta, enorme mercado de trabalho.

Sabendo que o centro da cidade é importante para o fluxo de pessoas e instalação de comércios e indústrias, é necessário ressaltar sobre o crescimento de instalações de empresas em zonas periféricas⁴, onde após a Segunda Guerra Mundial houve um crescimento descentralizado nas grandes cidades. A procura de grandes empresários em instalar sua empresa nesse local, é devido à procura por terrenos amplos e baratos, visando crescimento no local, tanto da indústria, como de novos imóveis.

Quando falamos sobre surgimento de empresas nas grandes cidades, ressaltamos a importância dos imóveis que se localizam nas imediações, pois, sabemos que os trabalhadores, em sua maioria, preferem morar próximo ao seu local de trabalho, devido ao baixo custo em meios de transportes e por não conhecer o bairro em si, pois muitos vêm de fora para trabalhar.

Nas zonas periféricas, por exemplo, Corrêa (2000 p.43) afirma que nesse local existe um amplo setor residencial caracterizado por residências populares e de baixa classe média, muitas delas deterioradas, como os cortiços, onde reside parcela da população que trabalha na área. É o mesmo exemplo dos trabalhadores que preferem residir próximo a empresa, muitos deles assalariados, preferem um local próximo para diminuir gastos.

Nas cidades brasileiras, o preço das moradias é bastante relativo ao uso da terra e do local onde a residência está inserida. Nesse caso, imóveis existentes em áreas centrais vão ter um valor mais alto, já que está próximo a comércio, indústrias, shopping centers, praia, hotéis, praças com intenso fluxo de pessoas, etc. Imóveis instalados em zonas periféricas terão menos valor aquisitivo, pois está distante do centro da cidade. Sobre isso explica Costa (2013 p.03):

Concentramo-nos, aqui, em compreender o processo de valorização diferencial da cidade e o aumento de preço da terra, tendo como mediação a ação do mercado imobiliário como consequência relevante da segregação espacial. Elencamos como elemento principal para isso a terra como mercadoria, e como essa mercadoria terra é apropriada pelos agentes imobiliários na geração de lucro. Tentamos explicar como essa mercadoria terra na cidade tende a gerar uma hierarquização das diferentes frações de classe no espaço urbano, existindo porquanto bairros e áreas que abrigam diferentes tipologias de habitação que se destinam às mais diferentes frações sociais.

Falar de áreas periféricas não quer dizer só existem péssimas moradias, como barracos e cortiços, pois, hoje em dia, muitas construtoras de imobiliárias procuram tais locais para

⁴ Constitui uma área em torno do núcleo central, refletindo no uso semi-intensivo do solo, ampla escala horizontal e área residencial de baixo *status* social.

novos tipos de moradias, um fator comum nisso são os baixos preços do local. Quando uma construtora constrói, por exemplo, uma vila de casas, o local aos poucos se valoriza, o que já não se caracteriza como área precária, e sim uma segregação espacial, como ainda afirma Costa (2013 p.19):

Áreas precárias e até periféricas da cidade começam a concentrar investimentos, relativos à infraestrutura, os quais num primeiro momento beneficiam e melhoram a qualidade de vida da população carente que vive nessas áreas. No entanto, no mesmo momento, essas áreas sofrem vigoroso processo de especulação, e cada vez maiores redes de supermercados, lojas e Shoppings se instalam no local. Enquanto, outras áreas de semelhantes ou piores condições, porém nem tão valorizadas pela dinâmica espacial do mercado, se mantêm sem nenhum tipo de investimento.

Nesse caso, o que leva a subir o valor do imóvel é a forma que as imobiliárias estudam o local a serem construídas novas casas, por exemplo. Para Costa (2013 p.20) existem locais que são considerados zonas periféricas, mas quando o local é valorizado a partir de novas construções, ruas são asfaltadas, novos tipos de comércio são inseridos nesse meio, novos habitantes passam a frequentar o local e assim, o preço dos imóveis fica mais caro:

As intencionalidades do mercado imobiliário é que fazem com que a terra se torne mais cara em determinado ponto da cidade que em outro. Esse processo ocorre na cidade com certa continuidade, no entanto há mudanças gradativas nesse processo de valorização dos imóveis. [...] Hoje devido a instalação de loteamentos fechados e do shopping center é um dos metro quadrados mais caros da cidade (COSTA, 2013 p.20).

A importância de se ter boas moradias próximo às empresas, é algo que até mesmo os donos procuram investir, pois a valorização do local para a firma também é algo que conta muito na acessibilidade daqueles que frequentam diariamente o local de trabalho. Para Souza (2005 p.83) a segregação residencial é um problema para as grandes cidades e deve-se ser pensando e ser investido sempre em melhorias das moradias:

Melhores condições de habitação, na escala da casa e também na escala do local de moradia em sentido mais amplo, na esteira de investimentos públicos em infraestrutura, técnica e social, em habitação popular, em regularização fundiária etc. devem contribuir para uma diminuição dos preconceitos contra os espaços segregados típicos das cidades brasileiras, especialmente no caso das favelas. Menos preconceitos podem ter, a médio ou longo prazo, uma repercussão bastante positiva na autoestima coletiva, o que por sua vez, é um componente importante de um processo de desenvolvimento urbano autêntico.

Os espaços sociais que sofrem uma mudança conseqüentemente adquirem alguns problemas. Referente à moradia, o não planejamento da construção de novas residências, consiste numa segregação social, pois muitas pessoas de baixa renda procuram casas mais

baratas e até mesmo alugam casas para morar pelo menos no período que ficam localizadas nesse setor, como afirma Souza (2005, p. 51):

Em termos muito gerais, essa diferenciação entre as áreas residenciais de uma cidade - diferenciação, em última análise, em matéria de condições de qualidade de vida, incluindo aí tanto aspectos materiais como coisas imateriais como prestígio e poder - reflete uma diferenciação entre grupos sociais. Em outras palavras: diferenças econômicas de poder, de status, etc. entre grupos sociais se refletem no espaço, determinando, ou pelo menos, influenciando decisivamente onde os membros de cada grupo podem viver.

Essas diferenças econômicas podem ser referentes a vários motivos, mas nesse caso, teremos uma população de jovens que buscam sua primeira opção de emprego, ou de famílias que se instalam no local em busca de emprego ou montam seu próprio negócio nas proximidades da empresa. O que antes se tinha apenas uma população “tradicional”, casas próprias, com raras opções de aluguel, hoje é nítido ver casas, que foram ampliadas, construídas no estilo “puxadinho” e alugadas para atender a essa população mais pobre.

A produção do espaço urbano está condicionada a partir das mudanças nesse processo de antigas moradias, novas moradias e moradias de baixa infraestrutura que vão sendo remodeladas. Um novo espaço urbano é construído através desses fatores de mudança no espaço, quando uma nova empresa se instala em uma grande cidade, em um local periférico, onde antes só havia poucas casas e então passar a haver novos condomínios construídos e novas moradias no local.

Segundo Santos (2014, p.42) *apud* Lima (2015, p.10), “O fenômeno humano é dinâmico, e uma das formas de revelação desse dinamismo está, exatamente na forma qualitativa e quantitativa do espaço habitado” Ou seja, sempre vai haver o dinamismo quando existem fatores que mudam aquele espaço, seja com uma nova instalação de empresa, ou com novas construções imobiliárias naquela área da cidade, já que o espaço está em constante modificação pelo homem.

Para Corrêa (2000 p.11) a produção do espaço urbano capitalista se dá a partir do resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço. [...] A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. Assim, como mostra o autor, é evidenciado que o espaço urbano será sempre modificado e que essas ações serão realizadas por agentes sociais que atuam na cidade, a exemplo da atuação de grandes empresas em diferentes lugares urbanos, como a empresa AeC em Campina Grande.

2.1 A empresa AeC: Estrutura, atuação e trabalho⁵

Em 1992, através da ação de dois empresários, Antônio Guilherme Luz e Cássio Azevedo, que atuavam com venda de Softwares e tinham como objetivo montar uma empresa para que trabalhassem juntos nesse ramo. Foi assim que criaram a AeC Infor, empresa especializada em licenciamento de software. A partir de então, a cada ano que se passava, essa pequena empresa crescia cada vez mais, tornando, mais tarde, o Grupo AeC, bastante renomado e conhecido na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

A partir de 2001 o Grupo AeC lança a AeC Contact Center, com o intuito de atuar no mercado de telemarketing, contratando empresas terceirizadas para promoverem seus produtos com o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), e assim, a AeC foi empregando vários trabalhadores havendo a necessidade de uma expansão. Em 2007 houve a instalação de um novo *site*⁶, novamente, em Belo Horizonte, aumentando deste modo, sua capacidade de atendimento e de contratação de novas empresas terceirizadas.

Contudo, a empresa AeC foi se expandindo cada vez mais no estado de Minas Gerais, não só em Belo Horizonte, como também nas cidades interioranas de Governador Valadares e Montes Claros. Depois foi a vez do Estado de São Paulo instalar a referida empresa na cidade de São Paulo, contratando novos produtos para atendimento ao consumidor. Em abril de 2012 a empresa chega à Paraíba, na cidade de Campina Grande, primeiro site instalado fora da região Sudeste, dessa vez, no Nordeste.

Sua instalação no Nordeste teve muitos resultados positivos, uma vez que na cidade de Campina Grande, teve de imediato 2.300 PAs⁷ número recorde desde a sua fundação, em 2003, por exemplo, houve sua primeira centena de PAs. Com a quantidade de pessoas contratadas, o investimento da empresa foi cada vez aumentando. Após o sucesso da implantação em Campina Grande, um novo site foi instalado na capital do estado, em João Pessoa.

Seu crescimento a cada ano em que se passa vem aumentando e atualmente a AeC possui cerca de 35 mil funcionários e 15 mil PAs pelo Brasil, número significativo no quesito de geração de empregos pelo país, principalmente no Nordeste. Todos os meses, a AeC recebe

⁵ As informações inerentes à empresa, contida neste subcapítulo, foram obtidas no site da mesma: <http://www.aec.com.br/site/sobre>

Foram realizadas ainda consultas in loco, mas foi negado o fornecimento de dados sobre a estrutura, atuação e trabalho da empresa AeC no território brasileiro.

⁶ Nome designado a um local em que se instala a empresa na cidade. Espécie de Filial.

⁷ Posição de Atendimento. É uma espécie de cabine com o computador, onde o operador se acomoda em sua jornada de trabalho.

cerca de mil novos funcionários e prepara milhares de jovens – a grande maioria em seu primeiro emprego – para trabalhar em um dos seus sites que estão distribuídos no Sudeste e Nordeste.

A AeC hoje atua em vários Estados desde seu surgimento em Minas Gerais (Belo Horizonte, Governador Valadares e Montes Claros), São Paulo (São Paulo), na Paraíba (Campina Grande e João Pessoa), Rio Grande do Norte (Mossoró), Ceará (Juazeiro do Norte) até sua última instalação em 2014 no Estado de Alagoas (Arapiraca). A Figura 1 mostra essa atuação da AeC pelo Brasil:

Figura 1: Abrangência da AeC nas regiões Nordeste e Sudeste



Fonte: <http://www.aec.com.br/Site/AeC/22/enderecos-das-unidades>

2.2 A Instalação da Empresa AeC em Campina Grande

Em Abril de 2012 foi instalada a primeira unidade no Estado da Paraíba, em Campina Grande, sendo assim, o primeiro site instalado fora do Estado de Minas Gerais. A construção da unidade em Campina Grande é parte da estratégia pioneira da AeC de expansão territorial, iniciada com a construção da unidade Montes Claros, em fevereiro de 2011, e continuada com a construção em Governador Valadares, no mês de dezembro do mesmo ano. Além de trazer vantagens para a empresa, com sua presença em cidades com custos operacionais reduzidos e

oferta de mão-de-obra qualificada, a ação também busca trazer o desenvolvimento social sustentável para as comunidades nas quais se insere.

A unidade da AeC em Campina Grande trouxe um saldo positivo para a empresa e também para os sócios, pois seria um grande desafio trazer uma empresa de fora, com um novo produto, o qual não havia até então, chegado nada parecido na cidade. Hoje, a unidade de Campina Grande é a principal em volume de atendimento e detém o recorde de número de PAs implantadas de uma só vez em um projeto. Foram investidos cerca de R\$ 20 milhões e atualmente conta com mais de 4.300 PAs para empresas dos setores de telefonia, internet e TV por assinatura.

Foi através da gestão do prefeito Veneziano Vital do Rêgo, do PMDB, em 2012, que a empresa se instalou na cidade, através da doação do terreno, incentivos fiscais, recrutamento e capacitação do pessoal trabalhador através da Prefeitura à época. Esse fator é de importante entendimento para que os gestores da empresa escolhessem a cidade de Campina Grande para fazer uma espécie de “teste”, onde o custo de mão-de-obra seria muito baixo, comparado a outras cidades do Sudeste. Além disso, o sindicato dos trabalhadores da cidade não possui uma base forte e conseqüentemente os salários dos empregados são baixos.

Houve um grande desafio em trazer a empresa AeC para a cidade de Campina Grande, pois existia uma distância de mais de 2.100 km até a cidade de Belo Horizonte, onde a empresa iria arcar em trazer instrutores de Minas Gerais para morarem temporariamente em Campina Grande, já que teria de ser feito recrutamento, treinamento e contratação de pessoas qualificadas em um curto período de tempo.

Apesar do grande investimento, a empresa também lucrou em uma faixa de pouco tempo após a sua chegada à referida cidade, pois houve muitas contratações de novos trabalhadores. Hoje o *site* de Campina Grande, é a principal unidade em volume de atendimento do estado, sem falar que após todo esse episódio, atualmente já existe uma unidade da referida empresa na capital do estado.

A presença desta empresa nesta cidade acarretou transformações espaciais no seu entorno, uma vez que continuamente há fluxos de transportes com trabalhadores para a mesma, como também atraiu outras formas de trabalho, tipo comércio ambulante, alguns estabelecimentos comerciais fixos, bem como o aparecimento de imóveis para locação e venda, através da construção de novas moradias (edifícios residenciais), entre outras transformações visíveis na paisagem urbana local. A Figura 2 mostra a fachada da empresa AeC em Campina Grande:

Figura 2. Empresa AeC localizada em Campina Grande



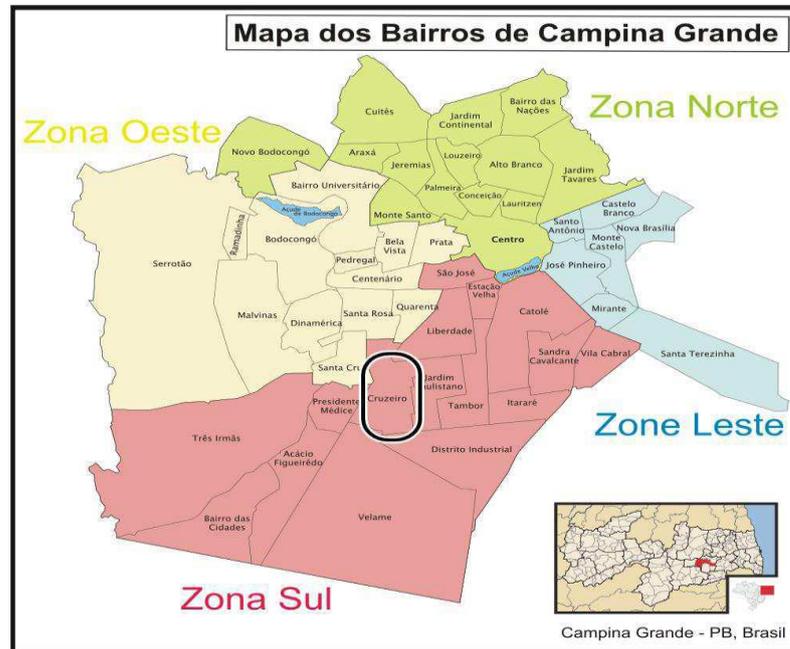
Fonte: <http://www.aec.com.br/site/case>

3. O PROCESSO DE VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA NO BAIRRO CRUZEIRO: AEC, TRABALHO, PROXIMIDADE E MORADIA

A cidade de Campina Grande, ao receber a empresa AeC no bairro Cruzeiro, iniciou um processo de modificação espacial, não apenas nesse bairro, mas também em seus arredores. Antes, o local onde foi instalada a empresa, chamado de “Antigo Forrock” era uma área “abandonada” pelos órgãos municipais.

Por ser uma cidade em desenvolvimento desigual, Campina Grande vem se destacando com o processo de valorização em suas diferentes áreas. No que se refere ao bairro Cruzeiro, este constitui um bairro de moradores de classe média, localizado na zona sul da cidade (Figura 3). Faz divisa com os bairros Dinamérica, Presidente Médici, Santa Rosa e Santa Cruz. Tendo sua principal via de acesso a Avenida Almirante Barroso, que faz o trajeto para outros bairros mencionados, entre outros.

Figura 3. Localização do bairro Cruzeiro no mapa da cidade de Campina Grande PB



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_distritos_de_Campina_Grande#/media/File:Bairros_de_Campina_Grande.svg

Após a instalação da empresa, as rotas das linhas de ônibus sentido bairro-centro⁸ aumentaram no local para suprir a nova demanda de pessoas, já que agora existiria um novo fluxo no local, a contar com os trabalhadores da empresa que iriam utilizar esse transporte público diariamente. Antes, as empresas de transporte coletivo tinha uma demanda de ônibus inferior ao que presenciamos atualmente, pois antes a população que circulava no bairro era menor. A rota desses transportes é feita pela avenida principal, Almirante Barroso, sentido bairro-centro.

O bairro Cruzeiro tem alguns requisitos para que fosse o local ideal de instalação da AeC, além da isenção fiscal do terreno: Era uma área extensa, com cerca de 900m² de área, o qual ocupava metade de um quarteirão. As ruas Almirante Barroso, Ótávio Amorim e Pedro Barbosa fazem o entorno da empresa, o que contribui para a facilidade do acesso de carros e ônibus circular no local. Atualmente, oito linhas de ônibus trafegam no local, o que faz com que a população não espere mais do que 3 minutos para utilizar o transporte coletivo. O tempo de percurso da empresa até o centro ou vice-versa, de ônibus, é de 10 a 15 minutos. (Quadro 1).

⁸ Refere-se à relação dos bairros da cidade de Campina Grande com a sua área central.

Quadro 1. Rotas dos transportes coletivos que dão acesso à empresa AeC

Linhas de ônibus que trafegam na Av. Almirante Barroso sentido bairro	Bairros que são destinados através das frotas dos ônibus
092	Bairro das Cidades
922	Verdejante e Portal Sudoeste
902	Verdejante e Sítio Lucas
077	Rocha Cavalcante e Cinza
090 A 090 B	Catingueira e Catolé do José Ferreira
909	Presidente Médici e Jardim Borborema
245	Malvinas e Bodocongó

Fonte: Sitrans Campina Grande

O bairro Cruzeiro não deve está longe de ser associado como uma Área Central, embora não esteja localizada no centro de Campina Grande, possui grande influência em relação aos transportes públicos e setores privados de comércio, havendo assim, fluxo intenso de pessoas diariamente. Todos esses fatores contribuem para que parte dos trabalhadores busquem moradias no bairro, próximo à empresa, para facilitar sua acessibilidade até seu trabalho e também desfrutar dos benefícios de morar no bairro citado.

A necessidade do surgimento de novos imóveis no local se dá pelo crescimento da população no bairro, já que esses, em sua maioria, vêm de outros municípios e buscam morar próximo a empresa. O processo de verticalização do bairro vem sendo constante desde 2012 (ano de chegada da AeC em Campina Grande), onde é nítida novas construções e moradias, pois a procura por imóvel no local é constante. Nesse caso, percebemos a forma em que cada indivíduo com suas ações contribuem na modificação e produção do espaço. Na figura 4 temos exemplos dos novos tipos de moradia que surgiram após 2012.

Figura 4. Novos residenciais, lojas e demais serviços nas proximidades da empresa AeC.



Fonte: Castro, 2016.

Algumas construtoras imobiliárias já construíram edifícios residenciais com vários apartamentos, e novas casas que podem ser financiadas por bancos. Em frente à empresa existe um grande terreno que antes era utilizado pela população como forma de lazer e o terreno foi comprado por uma empresa privada a fim de construir um condomínio horizontal. Muitas casas antigas desse bairro foram reformadas e hoje estão alugadas e, até mesmo, foram construídos quartos nos fundos dessas casas onde darão lugares a novos moradores.

Os promotores imobiliários e/ou as construtoras privadas possuem grande nível de interesses em construir novas moradias nesse local ou até mesmo em bairros vizinhos, pois sabem da valorização do local após o grande fluxo que se deu com a chegada da empresa. A procura por financiamentos através de bancos e a facilidade de adquirir uma casa própria para um trabalhador com carteira assinada faz com que esses setores imobiliários se instalem no local a fim de modificar o espaço e trazer novos moradores para o bairro.

Corrêa (2000) enfatiza que existem alguns agentes que produzem e consomem espaço, através de ações acumuladas e através do tempo. Um desses agentes é o promotor imobiliário. Podemos observar, a seguir, que este autor relaciona esses promotores como agentes sociais que refazem a cidade:

Por promotores imobiliários, entende-se um conjunto de agentes que realizam, [...], as seguintes operações: incorporação, que é a operação-chave da promoção imobiliária; financiamento, [...] visando à compra do terreno e construção do imóvel; [...] construção ou produção física do imóvel [...]. (CORRÊA, 2000, p. 19).

A seguir, a Figura 5 mostra o exemplo de um grande investimento imobiliário que está em fase de instalação, localizado a frente da Empresa AeC. Será um condomínio horizontal onde serão construídos casas e apartamentos duplex. Uma construtora imobiliária irá realizar suas vendas com facilidades para trabalhadores com Fundo de Garantia⁹, que facilitará na compra e pagamento como entrada dessas casas. Trabalhadores da empresa que possuem um cargo mais alto, por exemplo, também se enquadram nos perfis de compradores dessas moradias. É um exemplo do interesse pela valorização imobiliária pelo bairro Cruzeiro, próximo a referida empresa.

Figura 5. Stand de vendas no local de construção de condomínio horizontal em frente da Empresa AeC.



Fonte: Castro, 2016

Nessa perspectiva, é possível analisar a importância desses agentes que modificam o espaço, pois quando é construída certa quantidade de casas em um local, que antes existia maior percentual de moradias tradicionais ou terrenos vazios,, faz com que pessoas comprem ou aluguem essas residências, tornando assim, novos moradores dessa área. Vale salientar que

⁹ Contribuição que o trabalhador paga no decorrer do seu período trabalhista. Nesse caso serve como entrada no financiamento de casas ou apartamento. Conhecido como FGTS.

muitos desses moradores não são fixos, pois muitos funcionários são demitidos e voltam para seu local de origem, seja em outro bairro ou outra cidade.

3.1 Os novos tipos de moradias e valores no bairro Cruzeiro após a instalação da empresa AeC

Para analisarmos as mudanças imobiliárias ocorridas no bairro Cruzeiro, antes e depois da chegada da empresa AeC, foi feita uma pesquisa in loco para investigar as transformações que ocorreram no entorno da empresa, através dos imóveis que já existiam e que depois foram modificados para abrigar mais moradores, casas que ficaram disponíveis para locação e novas construções de novas formas de moradias no entorno.

Fizemos um estudo de caso que vai mostrar como eram as moradias na Avenida Almirante Barroso e Otávio Amorim antes da chegada da empresa, nos anos 2010 e 2011, quantas casas estavam alugadas e quantos apartamentos disponíveis estavam para alugar. Em seguida, analisamos as mesmas vias após a instalação da AeC e o que mudou a cerca dessas casas, se existem novos tipos de moradias. Na Rua Almirante Barroso foi analisada um pequeno trecho de casas, que vai do número 2203 até o 2372. Na Rua Otávio Amorim foram analisadas todas as casas. Na figura a seguir, mostra o trecho em vermelho o qual foi analisado:

Figura 6. Em destaque as Ruas Almirante Barroso e Otávio Amorim, as quais foram analisadas na pesquisa em campo.



Fonte: Google Maps

O quadro a seguir, mostra os dados obtidos após a pesquisa de campo. Neste percebe-se um quantitativo de imóveis significativo:

Quadro 2: Os tipos de imóveis localizados próximo a AeC entre 2010 a 2016

TIPO DE IMÓVEL	Rua Almirante Barroso entre 2010 a 2011	Rua Almirante Barroso entre 2012 a 2016
Casas Próprias	25	17
Casas Alugadas	8	16
Novas Casas	2	7

TIPO DE IMÓVEL	Rua Otávio Amorim entre 2010 a 2011	Rua Otávio Amorim entre 2012 a 2016
Casas Próprias	4	3
Casas Alugadas	0	3
Novas Casas	0	2

*Dados obtidos na pesquisa de campo realizada no bairro Cruzeiro, nas vias de acesso à Empresa AeC, como citado acima.

Após a realização da pesquisa, verificamos nitidamente nos quadros acima, que nos anos de 2010 e 2011 o número de casas próprias era superior aos anos de 2012 a 2016, pois, sem a empresa no local, não havia necessidade de se ter tantas casas para alugar, pois no bairro não havia procura por moradias comparado ao ano da instalação da AeC, já que agora chegara ao bairro uma empresa de grande escala, novos cidadãos procuraram imóveis ao redor da empresa, para melhor acessibilidade e deslocamento para a mesma.

Foram realizadas entrevistas com alguns moradores do bairro Cruzeiro, que residem próximo a empresa AeC atualmente, para analisar quais fatores contribuíram para o aumento de novas formas de moradia no local. Foram entrevistados três moradores. A primeira, *F.M.S.Q.¹⁰*, é moradora antiga da avenida Almirante Barroso, possui uma loja de roupas e construiu junto com seu marido, quatro casas para alugar no quintal da sua casa; O segundo, *E.G.S.*, é trabalhador da empresa AeC desde 2014 que alugou um apartamento próximo a empresa para melhor acessibilidade; O terceiro *S.C.F.* era morador da Rua Otávio Amorim há mais de 15 anos e resolveu sair do local e alugar sua própria casa, devido ao intenso fluxo dos trabalhadores. O mesmo também possui um restaurante próximo a empresa.

A entrevista foi feita com três perguntas para cada entrevistado. Vejamos a seguir:

Perguntas aplicadas a moradora *F.M.S.Q.*:

(Solaine): O que mudou para você após a chegada da empresa AeC?

(*F.M.S.Q.*): A empresa trouxe muitas vantagens para mim, pois hoje tenho minha lojinha de roupa e como passa muita gente descendo sempre

¹⁰ Foram utilizadas abreviações com as iniciais dos nomes dos entrevistados, preservando as identidades dos mesmos.

para pra comprar ou ver alguma coisa. Essa rua ficou mais animada, tem gente no ponto de ônibus e é melhor assim. Muita gente daqui da rua ficou empregada. A rua do cemitério não é mais esquisita como antes!

(Solaine): Qual foi o objetivo de construir essas casas atrás da sua própria residência?

(F.M.S.Q.): Foi uma forma que eu e meu marido vimos para ter um dinheiro a mais, pois como essa empresa tem muita gente que vem de fora, sempre querem morar perto dela. E essas casas que construímos são excelentes para jovens que querem morar sozinhos, pois a divisão das casas é bem simples! E outra, por serem pequenas, o valor é bem mais em conta do que uma casa maior. Essas casas foi um investimento grande, eu queria desistir, mas meu esposo foi até o fim. Só to esperando terminar alguns reparos para colocar placa de alugar

(Solaine): Você pretende sair desse local para outro com menos fluxos de pessoas e transportes?

(F.M.S.Q.): Deus me livre! (risos) Desde quando cheguei do sertão que moro aqui... Isso faz mais de 22 anos. É muito tempo né? E aqui eu me dou bem, fiz meu próprio negócio, a rua tem movimento, sempre vai ter gente na minha loja, nem que seja para olhar. E depois dessa empresa então, é que vai dar certo para alugar minhas casinhas. Se eu sair daqui é a mesma coisa que jogar tudo por água a baixo. Quero nada, gosto demais daqui!

Perguntas ao trabalhador da AeC, E.G.S.:

(Solaine): O que fez você alugar perto do local em que trabalha?

(E.G.S.): Eu trabalho na AeC desde julho de 2014 e no começo era muito ruim, pois meus pais são de Queimadas e era contra mão pegar ônibus todos os dias e ficava muito caro. A empresa oferece o cartão de passagem, mas só dá certo nos ônibus que circulam dentro de Campina. O de Queimadas eu pagava a dinheiro todos os dias e ia embora mais da metade do meu salário. Muitas vezes no final do mês meu pai cobria o que faltava pra quando eu recebesse devolver a ele. Eu pensei até em sair da AeC, mas aí preferi morar perto, pois o gasto está sendo menor, e eu divido o apartamento com outra menina de Queimadas aí sim deu certo. Pago 200,00 e ela 200,00 e antes gastava muito mais de 300,00...

(Solaine): Morar em um novo bairro, nesse caso o Cruzeiro, é agradável?

(E.G.S.): Eu gosto, é bem movimentada essa avenida principal (Almirante Barroso) e nessa detrás (Juscelino Kubscheck) tem muita lanchonete que é onde vou comer toda a noite. Quando quero ir pro centro eu pego ônibus e não demora porque tem várias linhas que passam aqui. Pro shopping também quando to de folga! (risos) De início demorei aprender a andar por aqui, mas agora já sei de tudo. Gosto demais daqui e do meu apartamento.

(Solaine): Quando sair da empresa um dia, pretende continuar morando no Cruzeiro?

(E.G.S.): Se eu arrumar outra empresa pra trabalhar aqui em Campina Grande eu moro, porque é um bairro que já conheço, é melhor do que voltar para aquela distancia de Queimadas. Agora se eu ficar desempregado eu

terei que voltar porque não vou ter como me sustentar. Mas enquanto isso continuarei no mesmo local, mesmo apartamento, gosto demais desse local.

Perguntas ao comerciante, F.C.S.:

(Solaine): Ter um restaurante na esquina próximo a AeC é satisfatório?

(F.C.S.): Muito antes dessa empresa chegar, meu restaurante já estava ativo, na verdade ele está ativo desde 1996, esse ano fazem 20 anos de existência e eu sempre tive meus freguês certo, e já teve de muitas vezes os trabalhadores vir almoçar e não ter vaga para mais ninguém, daí fui perdendo cliente antigo, porque via que estava cheio o bar e ia para outro canto. E os trabalhadores não almoçam todo dia, nesse caso foi um pouco difícil, mas com a ajuda de Deus o meu bar tá indo.

(Solaine): Você morava nessa mesma rua, mas preferiu sair da casa e alugá-la. Por quê?

(F.C.S.): Minha casa fica mesmo de frente para a entrada da AeC, ficava muita gente na frente dela e eu chegava com o carro e pra colocar na garagem (...) tinha que pedir licença na minha própria casa para poder entrar, fumantes era com cigarro fumando pra dentro da minha própria garagem! Fui ficando desgostoso, e quis sair o mais rápido e fiquei em uma casa por trás do colégio (Panorama) enquanto fui construindo essa minha que fica por trás do restaurante. Hoje a casa que aluguei tem um self-service e muita gente da AeC compra lá. Foi até melhor. Mas a casa hoje está à venda por uma imobiliária, não pretendo mais ficar com a casa.

(Solaine): Então para você a chegada da AeC trouxe aspectos positivos ou negativos?

(F.C.S.): Pra ser sincero eu não gosto de muita gente junta, causa logo tumulto! Eu tenho esse bar, mas é familiar, nem som ele toca porque não aceito. Então como trouxe essa mudança eu preferia como era antes. Mas tudo muda e eu não posso fazer nada. Só quero quando fechar o bar, entrar e descansar sem zoada na minha porta. Agora tenho isso, mas antes foi difícil.

Com base nessa entrevista, analisamos três tipos de moradores diferentes do bairro Cruzeiro, cada um com uma percepção diferente sobre a empresa AeC e o que esta contribui para os aspectos do dia a dia dessas pessoas. É importante destacar que a empresa causa um processo de transformação espacial e contribui, para alguns de forma positiva e para outros de forma negativa. Da mesma forma que se constroem novas habitações e se instalam novos moradores, outros moradores preferem sair da proximidade da empresa e habitar em um local que seja longe dos fluxos de pessoas e transportes.

Ao analisarmos a primeira moradora, notamos que a mesma avalia de forma positiva a instalação da empresa, pois trouxe benefícios para sua vida, como o bom movimento das vendas em sua loja e as novas moradias que construiu no quintal de sua casa, pois sabe que será fácil alugá-las para pessoas que trabalham na empresa; O segundo morador afirma que

foi atraído ao residir nas proximidades da empresa, pelos benefícios do bairro Cruzeiro, onde é um local de grande movimento de pessoas e a facilidade que o mesmo teria, onde economizaria com transportes coletivos, pois estaria a poucos metros de onde trabalhava; O terceiro morador entrevistado relata que a empresa não trouxe pontos positivos para seu comércio e que não se sente confortável com o grande fluxo de pessoas, tanto que preferiu se retirar de onde morava para ir para um local menos agitado, por exemplo.

Nesses aspectos, foi verificado que quando uma empresa que vem de fora do estado se instala em uma cidade com o porte de Campina Grande, por exemplo, causa uma grande modificação sócio-espacial, pois altera nas condições de vida das pessoas que vivem próximo ao local da empresa. Antes, o bairro Cruzeiro possuía uma característica de moradores tradicionais com poucas casas para alugar. Hoje essas moradias estão sendo modificadas em um curto espaço de tempo, remodelando as formas de moradia desse local. Novos moradores dão lugares aqueles que são mais antigos, onde a maioria desses moradores antigos estão saindo para lugares mais tranquilos. Apartamentos são construídos onde antes era um grande terreno e casas são reformadas ou construídas para venda e locação. Essas mudanças causa um grande impacto no bairro Cruzeiro e em seus arredores causando certo dinamismo nesses espaços que são constantemente modificados pelo homem, agente principal dessa transformação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados e da análise apresentados neste trabalho, algumas considerações tornam-se relevantes de serem apontadas, tais como a valorização imobiliária que ocorreu no bairro Cruzeiro, em Campina Grande, após a instalação da empresa AeC, o que mudou o cenário do bairro a partir de 2012 até o momento. É importante destacar o impacto que a empresa causou após sua chegada, havendo mudanças sócio-espaciais tanto para o bairro Cruzeiro, como para a cidade de Campina Grande.

É visto que o bairro Cruzeiro possui um forte atrativo no quesito proximidade, pois é um local de fácil acesso, onde a Avenida Almirante Barroso interliga para vários pontos da cidade. Existem oito linhas de transporte coletivo que trafegam nessa avenida, contribuindo com o intenso fluxo de ônibus no local. Nesse sentido, esse local seria escolhido para a

instalação da empresa na cidade por possuir tantos aspectos positivos que auxiliaram os trabalhadores da referida empresa.

Logo, houve grandes mudanças em todo o bairro e destaca-se principalmente as mudanças imobiliárias do local. Na pesquisa obtida, observamos que antes da chegada da empresa, entre 2010 e 2011, as moradias no local tinham características tradicionais, com a maioria dos moradores mais antigos e poucas casas para locação. Após a instalação da AeC, nota-se que de 2012 até nos dias atuais, esse cenário vem se modificando. Novas casas foram construídas para venda e locação, novos moradores se instalaram no bairro, principalmente trabalhadores da empresa. Percebemos, assim, uma transformação espacial ocorrida em um curto espaço de tempo, fazendo com que a chegada da Empresa AeC contribua com o crescimento do bairro, seja no aspecto econômico ou demográfico.

5. REFERÊNCIAS:

AEC. Informações sobre Empresa AeC *Contact Center*. Disponível em: <<http://www.aec.com.br/site/sobre>> Acesso em 29/02/2016 às 16:00. **Endereços das Unidades**. Disponível em: <<http://www.aec.com.br/Site/AeC/22/enderecos-das-unidades>> Acesso em 01/03/2016 às 14:00 **Página Inicial**. Disponível em: <<http://www.aec.com.br/site/case>> Acesso em 17/03/2016 às 14:35

ARAÚJO, Bruno Coitinho. **Mapa dos bairros de Campina Grande**. 2006. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_distritos_de_Campina_Grande#/media/File:Bairros_de_Campina_Grande.svg> Acesso: 22/03/2016 às 22:00.

BARBOSA, Josusmar. **Vereadores aprovam doação de área em CG**. Jornal da Paraíba. 2012. Disponível em: <http://www.jornaldaparaiba.com.br/politica/noticia/78249_vereadores-aprovam-doacao-de-area-em-cg> Acesso em 15/03/2016 às 22:00.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Ática, 2000.

COSTA, Leonardo Barboza da. **O Processo de Valorização da Cidade como Reflexo da atuação do mercado imobiliário formal: Uma análise a partir da metodologia do ITBI para Campina Grande- PB**. Universidade Federal da Paraíba. Simpurb. 2013.

DINIZ, C.C. **A nova geografia econômica do Brasil: condicionantes e implicações**. XII Fórum Nacional, Instituto Nacional de Altos Estudos, Mimeo, Rio de Janeiro, 2000.

IBGE Cidades. **Dados do município de Campina Grande**. IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251140&search=paraibalcampina-grande>> Acesso em: 03 de Fev de 2016.

LIMA, José Silvano de Sousa. **AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE PICUÍ-PB A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DO IFPB** 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2015.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia** / Milton Santos; em colaboração com Denise Elias. – 6. Ed. 2. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano.** 2º Ed. Rio De Janeiro. Bertrand Brasil, 2005. 192 p.